

Echos de Guimarães

Director e Editor, J. de B. da Rocha Carneiro
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua de Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Segundo a nota official publicada no "Diario do Governo,, a divida fluctuante em 28 de fevereiro elevou-se a 107:000 contos. Excesso sobre o ultimo exercicio da Monarchia, 25:000 contos. Para superavit, não é mau!

Le Roi est Mort! Vive le Roi!

Que traduzido em bom portuguez quer dizer rei morto, rei posto.

Morria um rei, logo outro lhe succedia; era uma peça importante de um complicado machinismo que, partida, se substitua por outra, feita do mesmo material e adequada rigorosamente á função que ia exercer.

E, substituida ella, a machina continuava a funcionar, como se nada tivesse acontecido.

O mesmo não acontece com o presidente da republica, peça arranjada como, e onde se pode arranjar, adequada ou não á função que tem de exercer.

Nas monarchias, ou antes, para continuarmos com o symbolismo, no machinismo monarchico, a mola real só se substitue no caso de irremediavel fractura; no machinismo democratico, a mesma mola, a que para não offender os sentimentos democraticos de Sua Magestade o povo chamaremos presidencial, não é preciso que quebre para se pôr de parte: basta um capricho, para ás vezes se substituir uma peça de bom aço, por outra de ferro mal fundido.

Vem isto a proposito da demissão do Snr. Manuel d'Arriaga do alto cargo de Presidente d'essa coisa, a que chamam em Portugal republica.

O facto, que em si, nada tem de notavel, assume no entanto capital importancia no momento historico que vae passando, e surprehende-nos, pelo imprevisito e sobretudo pela inopportunidade.

Com effeito, dadas as circumstancias em que o Ministerio Pimenta de Castro subiu ao poder, a queda d'este, implicava a queda de quem lhe confiou o encargo de sanear a republica.

A logica esperava isso dos antecedentes do fac-

DR. JOÃO ROCHA DOS SANTOS

Os Echos de Guimarães honram hoje as suas columnas dando á estampa o retrato do seu illustre fundador.

Quizeramos acompanhá-lo d'algumas palavras de justa homenagem a quem tão desassombradamente pugnou pelo ideal politico a que, muito justamente está convencido, a patria devera, e só a elle, a sua salvação e a sua reintegração entre as nações civilizadas.

Não o fazemos porque sabemos que longe de o lisongearmos, o iriamos molestar. Não deixaremos contudo de salientar o desassombro e a coragem com que, num periodo de despotismo mascarado de legalidade, num tempo em que a brutalidade d'um Affonso se esveito material que d'ahi lhe podesse provir, que, bem o sabem os sabujos que lambem os toscos pés dos seus idolos a quem uma crapulosa victoria fez poderosos, não era nenhum. O seu fim, como o de nós todos, foi incutir alento e amparar aquelles, que, de animo menos ousado que o nosso, pudessem e possam suppor, que esta serie de ignomias que nos envergonham como nação, é o final de uma nacionalidade. Não! não o será! Uma nação de taes tradições como a nossa, não morrerá ás mãos de safrarios, por mais seguros que elles se julguem da victoria.

E porque o caracter do Doutor João Rocha dos Santos é dos que não desfallecem, é por isso que o reverenciamos emquanto os sabujos rosnam.



condia dentro da cordialidade d'um Bernardino, num tempo em que se não podia, sem perigo de vida, ousar desafinar no côro de louvores á demagogia triumphante, elle desfraldou no velho burgo de Guimarães, patria do primeiro Rei e berço da nação portugueza, a bandeira azul e branca, essa bandeira heroica e sagrada, que faz estremecer de saudade e de amor, todos aquelles que a não mancharam com o vermelho sangue de irmãos, e com a verde bilis aos seus odios de cannibaeas.

E ao desfraldar essa bandeira que drapou gloriosa e honrada em todos os continentes e em todos os mares, não o norteava o desejo egoista da notoriedade ou do proveito material que d'ahi lhe podesse provir, que, bem o sabem os sabujos que lambem os toscos pés dos seus idolos a quem uma crapulosa victoria fez poderosos, não era nenhum. O seu fim, como o de nós todos, foi incutir alento e amparar aquelles, que, de animo menos ousado que o nosso, pudessem e possam suppor, que esta serie de ignomias que nos envergonham como nação, é o final de uma nacionalidade. Não! não o será! Uma nação de taes tradições como a nossa, não morrerá ás mãos de safrarios, por mais seguros que elles se julguem da victoria.

to, e ainda do brio de quem tem antepassados a honrar.

A logica, ficou mais uma vez ludibriada! Mettido o General Pimenta de Castro nesse covil de feras que é a politica portugueza, para tentar, com o prestigio do seu talento e do seu character impolluto, salvar as instituições que corriam o risco de perder-se, razoavel seria que, quem lá o mettem, para lá fosse fazer-lhe companhia e, ou sahiam ambos incolumes ou eram ambos devorados. Tal se não deu! E esse gesto que agora o presidente Arriaga esboçou, obrigado pelas circumstancias, teria sido nobre e bello se tivesse sido espontaneo e opportuno. Elle teria dado prestigio ás instituições, e não seriamos nós, adversarios

intransigentes dos homens do regimen, que deixariamos de lhe tecer os mais calorosos louvores.

Assim, tardio, obrigado por outra causa que não fosse salvar o seu companheiro de horas amargas, do vortice pavoroso, verdadeiro Maelstrom de lama que é a politica portugueza, esse facto representa, pelas causas que o motivaram, uma ignomia a juntar ás muitas que mancham a honra da nossa desventurada nação.

A queda d'estes dois illustres homens publicos não os deshonorra, nem sequer os deslustra: deshonorra e deslustra quem lh'a promoveu, tão desastrosa a um, como desairoza ao outro e sobretudo deslustra, inodoa, mancha a nação que os consente.

A consolidação

Logo desde os primeiros dias da sua implantação começaram os caudilhos da republica a dizer que ella estava consolidada; que era o regimen que o povo tinha escolhido, e que por isso ninguém o poderia derrubar. E essa aria da consolidação tem-na elles repetido, pode-se dizer, todos os dias com uma insistencia e com uma impertinencia que já causa fastio e até engulho.

Pois agora com pasmo de toda a gente, tendo a republica já quasi cinco annos de existencia, preparou-se e rebentou uma revolução que, afirmam os seus autores e promotores, acabou de consolidar o novo regimen.

E aqui está uma coisa que eu não comprehendo, certamente por cainheza intellectual.

A junta revolucionaria, entre outras reclamações que apresentou ao governo, pede a este que marque prazo aos cabecilhas monarchicos para sahirem do paiz; e os revolucionarios civis tambem apresentaram ou vão apresentar a reclamação de que o corpo de policia civica, a guarda republicana, o exercito e o funcionalismo sejam expurgados de todos os elementos que não sejam manifestamente republicanos.

Que querem dizer estas reclamações?

Uma de duas coisas: ou que a republica ainda não está tal consolidada e que, consciente da sua fraqueza, em todo a parte vê perigos que a possam fazer sossobrar; ou que, estando realmente firme como diz, não é um governo de liberdade e de tolerancia, mas de tyrannia selvagem.

D'aqui não ha sahir. Pois é lá admissivel que a republica, estando assente nas geraes sympathias do povo portuguez, não soffra dentro de fronteiras os seus inimigos que, por poucos e desvaliosos, por mais de uma vez mostraram já a sua impotencia para lhe causar o menor abalo?

Se está firme o novo regimen, mais firme se mostrará soffrendo cara a cara os seus inimigos e permittindo-lhes todas as liberdades possiveis. E' assim que os desarmará e lhes fará perder todas as esperanças de vencer. E se não está firme, pode afirmar o contrario quantas vezes quizer, que ninguém lhe dará credito.

O prestigio das palavras todos os dias está perdendo a sua efficacia. Palavras sem obras são indicio certo de embuste.

Teima a republica em apregoar que está consolidada. Mas as medidas de suspeita, de rigor, de perseguição, que toma em sua defesa, contradi-

zem flagrantemente as suas afirmações. Ou está illudida ou pretende illudir.

Se ainda não está segura, deve saber que não é com vinganças odiosas, com oppressões tyrannicas, com excepções irritantes, que ha de firmar-se e sustentar-se.

A experiencia dos annos já decorridos devia ter-lhe ensinado, que não é pela força que se conquista o coração do povo. Mal vai a um regimen que, como esse que ahí está, para se sustentar precisa de recorrer ao embuste ou ao terror. Poderá desgraçar uma nação, mas nunca será um regimen nacional. Poderá impôr-se pela intimidação, mas nunca será acceto como um voto do povo.

Os capatazes republicanos que tomaram de empreitada o governo de Portugal, parece estarem persuadidos de que o povo portuguez é um bando de parvos que nem sabem raciocinar, nem resistir aos seus oppressores, e que por isso podem impunemente ser tratados como escravos. E todavia intitulam-se democratas e amigos do povo! O povo que abra os olhos, se quiser, para os conhecer.

P. A.

Uma proclamação do Ministro da Guerra

Castro pae, pae de Castro filho, producto hybridado e espurio de um remoto connubio de um Condestavel com um João das Regras, é chefe de uma dynastia de Castros, que tem um membro sempre apto a entrar em função, quando se trata de defender os sagrados interesses da republica.

Não pertence esta dynastia á dos Castros fortes, áquelles a quem Camões se referiu nos versos:

*Albuquerque terrível, Castro forte
E outros em quem poder não teve a morte.*

que são os mesmos a quem o illustre epico se referia nestes outros:

Acudo e corra pae, que se não corras...

O leitor erudito que complete a falla.

Não pertencem tambem á linhagem dos Castros de Pias, mais vulgarmente conhecidos por Pimentas de Castro, a quem o grande poeta se não referiu por não ter vindo a tempo, e a quem tambem o não faria hoje se fosse vivo, a despeito do seu sestro de glorificar heroes, graças ás liberdades de que gozamos.

Pertence pois esta nova dynastia a si propria, e á patria que tem a honra de lhe chamar filhos, comquanto, em boas razões, lhes devesse antes chamar paes.

A accção glorificadora d'esta dynastia tem-se exercido á moda dos repuchos e dos clysteres—debaixo para cima: o filho crescendo empurrou o pae e d'uma forma verdadeiramente paradoxal: o filho, sendo da tropa, commandou juizes, belguins, scribas e phariseus; o pae, sendo paisano, commanda a tropa.

Nesta qualidade, botou aos cidadãos sob o seu commando a seguinte proclamação que offerecemos á admiração dos leitores:

«Foi-me dada a grande e elevada honra de ser chamado a presidir aos vossos destinos. Este facto elevou-me a chefe da vossa numerosa familia, embora d'ella já fosse membro pelo coração e pelo sentimento. Não sois para mim estranhos. Conheço as vossas tradições gloriosas, conheço o vosso espirito de sacrificio e relembro com vivo entusiasmo a historia patria, onde o vosso esforço escreveu as mais rútilas paginas. Evocando o vosso passado de isempção e sacrificio, alimento a certeza da vossa benéfica e valiosa accção na hora presente. Hoje mais do que nunca a nação exige de vós, officiaes, sargentos e soldados, a activa expressão das vossas qualidades de militares e de patriotas. Não pode nem deve haver entre vós luctas ruins de ruins interesses. Quem pensar o contrario desconhece o nosso valor e o vosso sentido amor pela nossa patria commum. Sois todos irmãos, não pode haver entre vós paixões hostis e sentimentos de perseguição. Um unico pensamento vos guia—erguer bem alto a bandeira que a nação vos confiou. E ninguém duvida que em vossas mãos ella rebrilhará ao sol das glorias eternas. E' urgente estabelecer a paz e a tranquillidade dentro do exercito. E' urgente regressar da agitada convulsão das paixões politicas á tranquillidade e disciplina da vida dos quartéis. Camaradas vossos pagam o seu heroismo em prisões inimigas da Africa do Sul. Para a sua libertação e para a dignificação da honra da Patria vilipendiada deve convergir todo o vosso esforço. Este deve ser, e é certamente, o nosso pensamento de todas as horas. Ha quem vos desconheça?»

Podeis responder-lhe parafraseando as palavras justas e severas do general Pourcet:

«Se conhecessem melhor o exercito não ignorariam que elle não é o instrumento de um homem, nem de um partido. Pertence á nação e põe o seu dever e a sua honra em servir lealmente o poder civil que a nação escolheu, consagrando-se exclusivamente á sua nobre missão: proteger Portugal no exterior e garantir no interior a ordem publica e o respeito á lei e á Constituição.»

Podeis contar com o meu sincero desejo de manter bem alto o prestigio do exercito e de concorrer, com todas as minhas forças, para lhe obter todos os meios de cumprir plenamente o seu dever e a sua nobre missão.

Soldados:

A Republica carece do vosso esforço e do vosso acendrado patriotismo. Reuni-vos em torno da bandeira da Republica, dignificando-a pela vossa nobre e elevada attitudo de sempre, defendendo-a com a vossa energia inquebrantavel e a vossa fé inexaurível. A Republica não duvida do vosso patriotismo e em vós confia para atravessar alta e gloriosa a crise devastadora que na Europa assola as nações amigas. A nação tem os olhos fitos em vós e de vós espera a tranquillidade pela qual ha já tanto tempo ancia.

Soldados:

Uni-vos em torno da bandeira da Republica, symbolo do sacrificio e da honra nacional. Tende confiança nos vossos chefes, elles vos conduzirão, pelo melhor caminho, ao cumprimento exacto dos vossos deveres.

Deveis ter uma só politica—a do amor da Republica, a da execução integral das vossas obrigações militares.

Viva a Patria!
Viva a Republica!

Lisboa, 24 de maio de 1915.

O ministro da guerra, José de Castro.»

Nós, sentimo-nos ainda vibrar de nobre orgulho ao lêr a, já agora, historica proclamação do illustre ministro da guerra aos seus filhos em Marte.

Um pezar no entanto nos opprime: que ella não tivesse sido antes feita de viva voz.

Esta insigne peça oratoria, recitada pelo seu autor, faria inquestionavelmente muito melhor effeito, não só porque não se perderia entre a massa dos 75 % de cidadãos analfabetos que compõem o nosso disciplinadissimo exercito, como tambem porque o ar marcial do seu illustre chefe e a convicção com que certamente a recitaria, calariam mais fundo no espirito dos cidadãos da tropa.

E se S. Ex.^a, para a circumstancia, collocasse dois dedos da mão direita na abotadura do collete e a mão esquerda atrás das costas, certamente os soldados julgariam ouvir, não o seu conhecidissimo general Pourcet, mas o autentico general Bonaparte, quando elle, indicando-lhes as pyramides do Egypto dizia:

Soldados, do alto d'aquellas pyramides, quarenta seculos vos contemplam!

Eu não sei se os nossos soldados seriam tão sensiveis ao estirado discurso do seu chefe espirital, como o foram os francezes ás curtas e bruscas arengas do seu imperador; mas penso que se elles, os nossos, fossem todos tão eruditos como o nosso Mariano, ao convidarem-nos a reproduzir no actual momento historico, a falla que o ministro da guerra attribue ao general Pourcet, talvez preferissem, dada a disciplina que os caracteriza, responder como o general Cambonne.

Com effeito, só por uma amarga ironia, um ministro da republica, depois de dizer que —um unico pensamento vos guia: erguer bem alto a bandeira que a Nação vos confiou, diz depois, estribando-se na opinião de Pourcet: que o exercito não pertence a nenhum homem nem a nenhum partido; pertence á nação!

Ora esta bandeira que a Nação lhes confiou, é verde e vermelha, quer dizer, é de uma parte deminutissima da Nação.

Mas se ella pertence á nação e não a nenhum partido, para que se cançam os agitadores em o desviar da sua natural função, introduzindo nelle a discordia, a sizania e a indisciplina?

Por uma razão muito simples, porque se elle em lugar de attender aos interesses dos partidos, attendesse aos da nação, que não é a republica, e que por isso lhe são diametralmente oppostos, se em lugar de obedecer a paizanos, obedecesse aos seus chefes naturaes, adeus republica, adeus constituição, adeus apóstolos da grande ideia!

Ora isso é que de forma nenhuma convem. Esta coisa de regressarem de uma lamentavel evidencia, á obscuridade de que nunca deveriam ter sahido, é uma coisa superior a todo o immenso patriotismo dos coripeus da republica.

Que importa que a patria agonise, que morra de fome, que a discordia a divida, que as duvidas, os sobresaltos, os receios a todos affectem, se as instituições se mantem?

Que importa que a legião dos descontentes augmente dia a dia, se apezar d'isso, e mesmo por via d'isso, a republica segue óvante o seu caminho de lamentaveis glorias?

Não é d'elles, dos republicanos, este bello e doce paiz? E'; portanto, quem não estiver contente que se vá embora. E' certo que nem sempre tem plena liberdade de o fazer, mas isso tambem que importa? para que precisa de liberdade quem não é republicano, quem não tem outra função senão pagar o deboche em que a republica anda?

Integremo-nos pois na republica, visto ella abrir-nos tão carinhosos braços, e depois, á moda dos macacos, apertemos as mãos na cabeça e deixemo-nos ir para o fundo.

Lasciati ogni speranza ó voi...
chi sperate il ritorno d'il Re.

A proposito da falla do insigne Leote do Rego, paraphraseamos o verso de Dante na propria lingua d'elle, conscios de que ella é tão familiar ás gentes da «Alvordada» como a lingua da... vitella.

Essa falla, que por vir do mar nos parece um canto de sereia, não podemos deixar de a transcrever, como bons patriotas que nos prezamos de ser, mesmo sem licença da democracia detentora d'um superavit de patriotismo, d'arrombar este mundo e o outro...

«Para que conste»

«Leote do Rego, o heroico commandante da marinha, que desempenhou um tam alto papel de destaque no movimento revolucionario de 14, disse estas palavras que nós pômos aqui para que todos as tomem na sua sinceridade e firmeza:

«Enquanto houver um marinheiro que disponha da voz altisonante dos canhões ou seja capaz de manejar uma baioneta, não poderão existir mais monarchias e ditaduras em Portugal!»

«Alguém ainda terá dúvidas sobre isto?»

Crêdo! Quem poderá duvidar?! Pela nossa parte, até resolvemos retirar-nos... á privada.

CARTEIRA ELEGANTE

CANCIONEIRO POPULAR

Duvida do evidente,
Duvida de tudo emfim
Duvida de toda a gente
Mas não duvides de mim!

Eu tenho uma devoção,
Mas ninguém sabe qual é,
Que os verdadeiros devotos
Não falam na sua fé.

Casamento

Realizou-se ha dias na capital o casamento da ex.^{ma} Senhora D. Maria Leonor Franco (Restello), gentil e formosa filha dos Senhores Condes do Restello, com o nosso prezado amigo dr. José Pinto da Costa de Barros, filho dos Senhores Viscondes de Alvelos.

A noiva é uma das meninas da alta sociedade elegante da capital, alliando a uma educação de elite, as melhores qualidades de coração e uma grande formosura.

O noivo, é um rapaz distinctissimo, muito querido na aristocracia portugueza, pelas suas qualidades moraes.

Officiou ao casamento o venerando Bispo do Porto Senhor Dom Antonio Barroso, que proferiu um eloquente discurso, exhortando os noivos á pratica de todas as virtudes.

Sua Santidade, dignou-se enviar aos illustres conjuges a benção papal.

Baptizado

Baptizou-se ultimamente na parochial de Riba-d'Ave, um gentil filhinho da ex.^{ma} Senhora D. Ma-

ria Amelia Costa Ferreira e do nosso querido amigo Alfredo Ferreira.

Serviram de padrinhos, a avó materna, ex.^{ma} Senhora D. Maria Margarida Costa e o avô paterno sr. Narcizo Ferreira, que impuzeram á creança o nome de José Carlos.

Assembleia Vimaranesa

Foi muito selectamente concorrida a reunião semanal, effectuada hontem no salão nobre da Assembleia Vimaranesa.

Como sempre, decorreu animadissima, tendo-se dançado até ás duas horas da manhã.

Anniversarios:

Fizeram annos na segunda quinzena d'este mez e fazem-nos na primeira do proximo mez de Junho as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

MARÇO

DIA 16

D. Rita Ribeiro de Moura Machado.

DIA 18

Diniz Teixeira Leite Lobo.

DIA 19

José Rocha dos Santos.

DIA 20

Manoel de Carvalho Rebello de Menezes.

DIA 21

Dr. Luiz Augusto de Freitas.

DIA 23

D. Beatriz Jorge.

DIA 24

D. Anna Carneiro Martins (Al-dão).
D. Maria Amelia Costa Ferreira.
Dr. Abel de Vasconcellos Gon-
çalves.

DIA 25

D. Maria do Espirito Santo
Corrêa de Mattos.
D. Alcina da Conceição Rodri-
gues de Barros Queiroz.

DIA 28

Rodrigo José Leite Dias.

DIA 29

Antonio Augusto da Silva Car-
neiro.

JUNHO

DIA 1

Conego Alberto da Silva Vas-
concellos.

DIA 3

Condessa de Sobral.
D. Maria do Carmo Martins
de Queiroz Montenegro.
D. Beatriz da Silva Ribeiro.

DIA 5

D. Elvira Leão da Cruz d'Al-
meida.
Antonio Leite de Castro.
Dr. Gaspar d'Abreu Lima (Pa-
ço-Vedro).

DIA 6

D. Maria de Freitas Aguiar
Martins Sarmiento.
D. Maria Constança Martins de
Queiroz Soares.

DIA 7

Dr. Antonio Pereira Leite de
Magalhães e Couto.

DIA 9

D. Mathilde Cardoso Martins
de Menezes (Margaride).
D. Anna de Barros Sarmiento.
Miguel Braga Leite de Faria.

DIA 11

Antonio Luiz da Silva Dantas.

DIA 12

D. Adelia Leão da Cruz Fer-
nandes.

DIA 13

Dr. Alberto Ribeiro Jorge.

DIA 15

D. Deolinda Pinheiro de Maga-
lhães.
Conde de Azenha.

Tem estado entre nós o nosso
querido conterraneo e prestigioso
titular snr. Visconde de Paço de
Nespereira (João).

E' sempre motivo de agrado
para os seus numerosos amigos
a visita do illustre titular, que sen-
do uma das mais valiosas indivi-
dualidades politicas do districto,
é igualmente um cavalheiro das
mais finas qualidades de caracter
e uma das mais prestigiosas figu-
ras do meio vimezanense.

Affectuosamente cumprimen-
tamos Sua Ex.ª.

Esteve no Porto o illustre ti-
tular snr. Visconde de Viamonte
da Silveira.

Na mesma cidade esteve uns dias
o snr. dr. José Maria de Moura
Machado, illustre director clinico
do estabelecimento de saude do
Seixoso.

Da capital regressou ás Caldas
das Taipas a ex.ª Senhora D.
Celeste Fernandes, distincta me-
dica no Estabelecimento Thermal
d'aquella estancia e esposa do nos-
so presado amigo e illustre dire-
ctor clinico d'aquella estabeleci-
mento snr. dr. Alfredo Fernan-
des.

HOJE Inauguração das novas instalações da casa

"LONDRES EM GUIMARÃES,"

Artigos de qualidade garantida e finamente escolhidos

Regressaram a Coimbra os
nossos sympathicos amigos snrs.
José e Luiz Cardoso Martins de
Menezes (Margaride).

Acompanhado de sua ex.ª mãe,
está nas suas propriedades de São
Gemil, o nosso presado amigo
snr. dr. Joaquim Augusto Ma-
chado.

Está quasi restabelecido da sua
ultima enfermidade o nosso sym-
pathico amigo snr. Alberto Costa
Guimarães.

Acompanhada de sua gentil fi-
lha esteve hontem entre nós a
ex.ª Senhora D. Rita de Freitas.

Acompanhado de sua ex.ª es-
posa, regressou da capital a Santo
Thyrso, o distincto advogado
snr. dr. Luiz Trepa.

Vimos em Guimarães o nosso
querido amigo e illustre juriscun-
sulto snr. dr. João Santarem.

Acompanhado de suas gentis
filhas, está nas Pedras Salgadas o
nosso amigo snr. Domingos José
Pires.

De passagem para o Gerez es-
teve em Guimarães o snr. dr.
Bettencourt Rodrigues.

Acompanhado de sua ex.ª fami-
lia, encontra-se nas suas pro-
priedades de Arca, o abastado
capitalista snr. José Borges Tei-
xeira de Barros.

Esteve no Porto o importante
industrial snr. João Rodrigues
Loureiro.

NOTICIARIO

Os ultimos acontecimentos

Embora tardiamente, não que-
rem deixar passar sem o nosso
protesto, mais vehemente e ene-
gico, os actos de verdadeiro van-
dalismo de que foram alvos al-
guns collegas nossos de Lisboa,
especializando o «Dia», «Nação»,
«Thalassa», «Nacional» e «Jornal
da Noite».

Se a todos apresentamos os
nossos protestos de leal camarad-
agem, áquelles ainda com mais
consideração o fazemos, pois sem-
pre temos reconhecido o grande
e patriótico esôfço, com que de-
fenderam as causas da Patria e
da Liberdade.

E' bem simples e bem mode-
sto o apoio moral que lhes offere-
cemos, mas o que não deixa de
ser sincero e leal.

Como tal deve ser recebido pe-
los nossos illustres collegas per-
seguidos, para quem mais uma
vez, vão os nossos melhores cum-
primentos.

Visitar as exposições da
casa "Londres em
Guimarães," é um de-
ver que cabe aos que pri-
mam pelo bom gosto e pre-
zam a economia.

Dr. Moura Machado

Este nosso presado amigo, an-
tigo e illustre medico do regimen-
to d'infantaria n.º 20, acaba de ser
convidado para director clinico do
acreditado estabelecimento de sa-
ude do Seixoso, logar que accie-
tou.

Festas da Cidade

A benemerita Associação Com-
mercial, principiou já com os seus
trabalhos para que as Festas da
Cidade não desmereçam em nada
das dos annos anteriores.

Tudo nos leva a acreditar que
as Festas da Cidade d'este anno,
serão em tudo dignas do bom no-
me de que goza a Associação Com-
mercial, que em o nosso meio,
conta com as melhores e mais
sinceras sympathias.

Como já o dissemos, os *Echos
de Guimarães*, incondicionalmen-
te se collocam ao lado dos pro-
motores das festas, tendo muito
prazer em prestar-lhes o seu mo-
desto concurso.

V. Ex.ª

deve visitar ho-
je as novas instalações da
casa "Londres em
Guimarães," onde po-
derá apreciar os artigos que
a moda impõe de mais chic
para a presente estação.

São Sebastião

Festeja-se hoje solemnemente a
milagrosa imagem de São Sebas-
tião, na parochial de Santo Este-
vão de Urgezes, constando a so-
lemnidade de missa solemne e de
tarde «Te-Deum» e sermão.

Após os actos religiosos principia o arraial que costuma ser mui-
to concorrido.

Julgamento

Respondeu em audiencia geral
o reu Dionisio dos Santos, que
pelo digno Agente do Ministerio
Publico era accusado de na noite
de 13 de dezembro de 1914, ter
assassinado á facada, no logar dos
Atranquilhos, da freguezia de Crei-
xomil, d'este concelho, dois po-
bres operarios de nomes Jacintho
Cunha e Bernardo Antunes.

O jury deu o crime como pro-
vado, sendo o reu condemnado
em 8 annos de prisão maior cel-
lular seguidos de 12 de degredo
ou na alternativa em 25 annos de
degredo com 6 de prisão no mes-
mo degredo.

A sentença foi bem recebida.
Presidiu á audiencia o meritis-
simo juiz snr. Conselheiro dr.
José Rodrigues dos Santos, estan-
do o M. P. representado pelo seu
digno Agente nesta comarca snr.
dr. Amadeu Victor de Miranda
Monteiro.

A defeza foi a cargo do snr.
dr. José d'Oliveira, intelligente
causidico vimezanense.

Beneficio

E' hoje que no theatro D.
Affonse Henriques, d'esta cida-
de, se realisa, em brilhante festa
artística, o beneficio do applaudi-
do tercetto do *High-Life Cinema*.

De presumir é, uma casa á cu-
nha, attendendo ás muitas sym-
pathias que goza nesta cidade o
festejado tercetto.

Programma

Abertura — Sinfonia; «Lohen-
grin», opera, Wagner.

1.ª parte (cinematographica)—
«Fogo justiceiro, em duas partes»;
«Cachemira», natural.

2.ª parte (musical)—«Scène de
Ballet», fantasia, Ch. de Beriot,
op. 100 (solo de violino, com
acompanhamento de piano); «Fu-
oco Fatuo», *pensiero caracteristi-
co*, C. Sanfiorenzo (piano só);
«Casella», valsa, Cezar A. de
Cassela, op. 52 (solo de violon-
cello, com acompanhamento de
piano).

3.ª parte (cinematographica)—
«Manequim quebrado», em duas
partes; «Automato de Serafim»,
comica.

4.ª parte (musical)—«Adieux à
l'Alhambra», *complainte mouris-
que*, J. Monasterio, op. 12 (solo
de violino, com acompanhamento
de piano); «1.ère Valse», *valse*
concertaet, August Durand, op.
83 (piano só); «Uma dolorosa me-
moria», *pensieri romantici*, An-
gelo Mariani (solo de violoncello,
com acompanhamento de piano).

5.ª parte (cinematographica)—
«Aquecimento central», natural;
«Loucura tragica», drama; «Car-
tas amorosas de Sanchez», comi-
ca.

Durante a exhibição das fitas
executar-se-hão indistinctamente
os seguintes trechos:

«Manon», opera de Massenet,
Ernest Alder; «Coppélia», *valse
de la poupée*, Léo Delibes; «Los
Cocineros», *passe-calle y jota de
los Peroles*, Valverde (Hijo) y
Torregrosa; «Eva Walzer», *valse*,
Jean Gilbert; «Bon conseil»,
soirées recreatifs, B. C. Fau-
conier; «Tu ne sauras jamais», *valse*,
Joseph Rico; «Heureuse en-
tente», *soirées recreatifs*, B. C.
Fauconier; «Uma noite de Garu-
fa», tango; «Fado Celestial», Car-
los Soeiro.

Fallecimentos

Depois de dolorosos e prolonga-
dos soffrimentos, falleceu ha
dias, na sua casa da rua de Gil
Vicente com pouco mais de 19
annos de idade, snr.ª D. Amélia
da Conceição Pinto Leite.

O seu funeral realisou-se na
capella da V. O. T. de S. Domín-
gos, com grande concorrência.

A familia enlutada os nossos
sentidos pesames.

Chegaram ha dias á Casa High-Life
o que ha de mais chic em sombrinhas
de cor para senhora.

V. Ex.ª deve comprar na
Casa High-Life o Cerzidor
"ZENITH," para passajar ou
pontear meias, roupa branca
e de cor.

Não ha nada mais rapido,
perfeito e facil:

Appliqua-se a qualquer ma-
china de costura.

CASAS

Arrenda-se ou vende-
se uma morada de casas,
em frente á estação do
Caminho de Ferro. Para
tratar com a sua proprie-
taria na mesma casa D.
Christina Rosa de Souza.

Cão de guarda

Vende-se, legitimo da
Serra, raça grande.

Tem um anno.

Fallar Rua Payo Gal-
vão, 76.

CASA

Aluga-se uma morada
de casas de 3 andares,
com os numeros 30 a 34,
situada no largo de Tro-
vador d'esta cidade.

Tem magnificas vistas
e está bem conservada.

Quem pretender pode
dirigir-se á Pharmacia
Alves Mendes ou ao seu
proprietario Antonio Jo-
sé Ribeiro, do lugar de
Aldêas, freguezia de Ur-
gezes.

CASA

Aluga-se ou vende-se
a casa n.º 102 da rua
d'Arcella, que pertenceu
ao fallecido Gouveia.

Trata-se com os snrs.
Oliveira & Silva, Succes-
sor—Toural, 31.

AGUAS DE MELGAÇO

VIDAGO

Manoel José de Car-
valho, antigo deposi-
tario d'estas afama-
das aguas, previne o
publico de que contin-
ua a receber directa-
mente estas aguas
sempre frescas.

Grandes descontos
aos snrs. revendedo-
res e particulares.

Especial chouriço e
azeitonas d'Elvas.
marães.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Manual Annotado

DAS
JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88,
REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATRIBUIÇÕES
E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organização de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.^a EDIÇÃO

É um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A^a venda nas livrarias.

Almanach para Todos

2.^o anno de publicação

Com uma linda capa e impresso em bom papel o Almanach para todos é o melhor que se publica no seu genero e preço.

Contém além do calendario, muitas e diversas indicações e uma parte litteraria cuidada.

48 paginas em bom papel, pelo modico preço de 20 reis, pelo correio mais 5 reis de porte A^a venda em todo o paiz e na

CASA CATHOLICA

DE

Almeida, Miranda & Souza, Limitada

133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X. traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:
Avulso, franco de porte 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commetidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A^a venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas Comprav e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

16\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 300 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÁ,"

para 1915

3.^o anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christá," é illustrado com uma capa a duas cores.

A^a venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

Annuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 83

Ex.^{mo} Snr.